ALINE ALVES MARCIAL

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ji-Paraná
2019

ALINE ALVES MARCIAL

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná
2019

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M152i

Marcial, Aline Alves
A importância do profissional de educação física na educação infantil / Aline Alves Marcial. - Ji-Paraná, 2019.
12 f.

Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ensino São Lucas. Graduação em Educação Física. Ji-Paraná, 2019.

1. Ludicidade 2. Educação física escolar 3. Psicomotricidade. I. Centro de Ensino São Lucas. Graduação em Educação Física. II. Título.

CDU: 796:37

Bibliotecária: Laiane Rodrigues (CRB-11 904)

ALINE ALVES MARCIAL

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná, 03 de Dezembro de 2019.

Avaliação/Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador: Anderson Leandro Maria — Centro Universitário São Lucas

1º Examinador: Nair Rost de Lima — Centro Universitário São Lucas

2º Examinador: João Batista dos Reis Viana — Centro Universitário São Lucas

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

ALINE ALVES MARCIAL [2]

RESUMO: A educação infantil tem por característica o desenvolvimento da criança até a idade de seis anos, buscando trabalhar aspectos físicos, psicológicos, sociais, entre outros, complementando assim a ação familiar nos primeiros anos de vida. A partir do momento em que a escola consegue ter a consciência da importância do profissional de Educação Física como parte integral e atuante no processo de aprendizagem na educação infantil, esta conseguirá ganhos positivos, sendo o maior beneficiário o educando. O presente artigo tem por objetivo descrever e justificar a importância de se ter um profissional de Educação Física ministrando as aulas de atividades físicas para os alunos da Educação Infantil. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Diante dessas reflexões, somos levados a pensar no papel do movimento corporal da criança no âmbito escolar, onde a criança vivencia uma fase de muitas descobertas com relação a ela mesma, e a Educação Física se torna de grande relevância no processo de aprendizagem devido ao seu poder de trabalhar com formas lúdicas e recreativas estando ligadas diretamente ao ato de brincar, fundamental para uma infância sadia, além de auxiliar no desenvolvimento intelectual, físico-motor, sensório-motor, sociocultural, corporeidade, cognitivo e psicológico durante as aulas.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Ludicidade 2. Educação Física Escolar 3. Psicomotricidade 4. Atividade Física para crianças 5. Desenvolvimento de crianças

ABSTRACT: Child's education is characterized by the development of children up to six years old, finding to work physical, psychological, social, and others, as complementing a family action in the first years of life. From the moment the school can be aware of the importance of the Physical Education Teacher as an integral and active part in the process of learning in childish, this will achieve positive results, being the student the biggest beneficiary. This article are going to describe and justify the importance of having a Physical Education Teacher, teaching physical activity classes to the preschool students. The present study is characterized as a bibliographical research made from a survey of theoretical references already analyzed and published by Written and Electronic Media, Books, scientific articles, and web pages. Faced with these reflections, we are forced to think of a child's body movement in the school, where a child lives a lot of experiences and a phase of many discoveries in relation to herself, and Physical Education becomes of big relevance in the process of learning because of your power to work with playful and recreational forms included directly in the act of playing, essential for a great childhood, besides assisting on intellectual, physical-motor, motor sensor, sociocultural, corporeality, cognitive and psychological development at the classes.

KEYWORDS: 1. Ludicity 2. School Physical Education 3. Psychomotricity 4. Physical Activity for children 5. Child development

---

[1] Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail anderson.maria@saolucas.edu.br

[2] Aline Alves Marcial, graduanda em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2019. E-mail alinealves99@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação infantil, de acordo com a LDB 9394/96, tem por característica o desenvolvimento da criança até a idade de seis anos, buscando trabalhar aspectos físicos, psicológicos, sociais, entre outros, complementando assim a ação familiar nos primeiros anos de vida. Sendo esta base alterada em 2005 pelo sansão presidencial à lei Federal n. º 11.114, que determina que crianças com seis anos completos devem ser matriculadas no primeiro ano do Ensino Fundamental (CAVALARO & MULLER,2009). De acordo com Basei (2008) o ambiente escolar nesta fase proporciona novas experiências culturais, sociais e educativas distinguindo a forma de apresentação dessas competências distante do ambiente familiar onde a criança tem contato diário, além de ser capaz de estimular o conhecimento e vivências em conjunto com outras crianças e profissionais capacitados para lidar com o ambiente e os indivíduos pertencentes a ele, entendendo as necessidades desta faixa etária.

Em seu estudo Daolio (1996) aborda a concepção de Educação Física como a área de estudo diretamente relacionada a práticas e movimentos corporais desenvolvidos pelo ser humano ao longo do tempo, sejam na forma de esportes, ginásticas, lutas, entre outros. Sendo a mesma capaz de transformar variadas formas de conhecimento e expressões corporais populares em uma aprendizagem visando um saber crítico, organizado e autônomo do que seria a cultura humana do movimento.

Uma ênfase à observação de Moraes (2016) em seu trabalho que destaca a importância do ensino infantil onde a criança vivencia uma fase de muitas descobertas com relação a ela mesma, é que a Educação Física se torna de grande relevância no processo de aprendizagem devido ao seu poder de trabalhar com formas lúdicas e recreativas estando ligadas diretamente ao ato de brincar, fundamental para uma infância sadia, além de auxiliar no desenvolvimento intelectual. Práticas simples como saltar, correr, chutar, arremessar são consideradas habilidades motoras básicas que podem ser desenvolvidas através da ludicidade, por exemplo, a capacidade que um profissional da área de Educação Física tem de praticar e expor, sendo apto para lidar no ambiente escolar que atuará.

O que é comum presenciar principalmente em creches, é que o profissional que está presente dentro da sala de aula trabalhando determinados conceitos básicos de educação com as crianças, é a mesma pessoa que em certo momento irá levar seus alunos para a prática do exercício físico, não sabendo trabalhar e distinguir o

desenvolvimento corporal de uma criança, devido à incapacidade profissional e a falta de conhecimento dentro da área, observando então a importância de um profissional capacitado para exercer suas funções dentro da área de conhecimento, pois embora a disciplina de Educação Física seja obrigatória na grade curricular a apresentação da mesma de forma prática foge do que é previsto para todos os níveis de ensino infantil (MORAES, 2016).

De acordo com relatos já citados, a partir do momento em que a escola consegue ter a consciência da importância do profissional de Educação Física como parte integral e atuante no processo de aprendizagem na educação infantil, esta conseguirá ganhos positivos, sendo o maior beneficiário o educando, que encontra a oportunidade de melhorar seu desenvolvimento corporal, em forma de brincadeiras que auxiliam também na integração das camadas socioculturais, alcançando assim um ensino de qualidade relacionando ainda a comunidade local e familiar dentro do contexto educacional (CRUZ, 2014).

O objetivo do presente estudo foi descrever e justificar a importância a de ter um profissional de Educação Física ministrando as aulas de atividades físicas na Educação Infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. A pesquisa é de cunho qualitativa, segundo Minayo (2001), se preocupando com um nível de realidade que não pode ser quantificado, sendo trabalhado os significados, motivos, aspirações, valores e atitudes que correspondem com os fenômenos que não podem ser baseados em variáveis. Quanto o objetivo da pesquisa ela é classificada como estudo descritivo, pois segundo Fantinato (2015) o objeto é de acordo com a realidade que temos.

O levantamento de dados foi realizado através da busca por artigos e publicações atualizadas em sites eletrônicos e banco de dados entre eles Scielo, Google Acadêmico e Revistas Científicas. Foram utilizadas palavras chaves:

Ludicidade, Educação Física Escolar, Psicomotricidade, Educação Física na Educação Infantil, Pedagogos na Educação Física. Delimitando em materiais publicados desde o ano de 2001 até o ano de 2019 sendo encontrados 1.030 artigos relacionados com o tema do presente trabalho, e tendo alguns artigos com maior relevância de anos que voltam a 1996, no entanto somente 50 foram de relevância para a elaboração do mesmo, sendo utilizados apenas 22 para a elaboração do presente artigo, havendo o descarte de artigos com pouca ou nenhuma relevância ao tema proposto ao presente trabalho.

O levantamento de dados teve seu início em fevereiro de 2019 e decorreu até o mês de novembro deste mesmo ano onde foram realizadas pesquisas criteriosas, selecionando materiais com a proposta deste referente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos ver nos resultados obtidos que quando se tem programas específicos para a melhora e o desenvolvimento motor da criança, os resultados atingidos são superiores de quando não se tem um cronograma que desenvolva essas habilidades. Vemos também que quando o número de aulas semanais são mais do que uma, os resultados também são melhores (GALLAHUE & OZMUN, 2001).

No estudo de Silva, 2012, podemos compreender que através das práticas pedagógicas na educação infantil, elas oferecem situações para que as crianças vivenciem situações de criação, expressão e construção do conhecimento próprio.

Na fase entre os 3 e 6 anos de idade, os movimentos corporais são básicos e a partir das ações das atividades feitas é que a criança vai demonstrar o que lhe foi ensinado, pois tudo que a criança expressa corporalmente é resultado de algo que ela aprendeu. Nessa idade, a criança precisa vivenciar para poder compreender e se expressar, pois o ato mental se desenvolve junto com o ato motor, então o movimento corporal tem um papel importante nas primeiras fases do desenvolvimento infantil (WALLON apud GALVÃO, 1995).

Outra característica importante que vemos na idade de 3 a 6 anos é que a criança começa a alimentar-se sozinha, amarrar os sapatos, escovar os dentes, e essas práticas são conhecidas como culturais e essas ações contribuem para o aperfeiçoamento da expressividade e desenvolvimento da autonomia da criança movimentar o próprio corpo. E é nessa idade que se inicia o processo de distinção de

cores, formas e objetos, e qualidade táteis, então a criança precisa vivenciar diversos modelos e padrões, por isso é tão importante essa vivencia corporal pois assim será desenvolvido o físico-motor da criança, tanto quanto a linguagem verbal e não-verbal, linguagem corporal e a expressividade. Durante esse período tem de ser ofertado um ambiente que favoreça para a criança a possibilidade de correr, pular, saltar, girar e todas funções motrizes que ela aprende diariamente, e tendo também a oportunidade de ter novas vivencias individuais e com as pessoas que estão ao seu redor, pois é esse ambiente que será seu espaço de formação (GALVÃO, 1995, apud SILVA, 2012).

Segundo LINCZUK (2002), vemos que dentro das Pedagogias Progressistas a Educação Física tem o nível histórico, crítico e social, contextualizando discutindo a analisando os conteúdos programados com aulas teóricas sobre os conteúdos sobre a história e filosofia da Educação Física.

Segundo o estudo de Conceição (2018), chegou-se à conclusão de que os pedagogos oferecem vivencias sobre cultura corporal, mas que não dominam as aulas sobre ginástica, lutas, esportes, capoeira que são domínio do professor de Educação Física, evidenciando assim a importância de se ter um profissional de Educação Física ministrando essas aulas.

Ao pesquisar a matriz curricular do curso de Pedagogia da USP/ Ribeirão Preto (2019), foi visto que a único conteúdo relacionado a prática de atividades físicas era a disciplina do 6º período “Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas” com carga horária total de 60 horas que tem por objetivo compreender o corpo e o movimento em suas dimensões biológicas e culturais. Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre cultura corporal em relação à intencionalidade da ação educativa. Ampliar e aprofundar o conhecimento sobre as possibilidades de atuação na área nas etapas iniciais da Educação Básica. No estudo realizado por Cavalaro e Muller (2009), apresenta dados sobre o currículo e plano pedagógico dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, nestes nota-se que os conteúdos trabalhados por cada área de formação são distintos tendo em comum somente a características de formar professores, porém no curso de Educação Física mostrou-se um pouco mais desenvolvido com relação a ampliar seus conhecimentos, buscando a integração entre diversas áreas, além de ter a consciência que o saber e a prática não devem ser reduzidos em uma única disciplina ou área de conhecimento. Ainda de acordo com o autor, na formação sobre

pedagogia, por exemplo, não existem disciplinas relacionadas à ludicidade ou linguagem corporal, preceitos que envolvem como base o movimento estudado na área de Educação Física e citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, enquanto isso a Educação Física estuda o “movimento” nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros. Embora não exista a intenção de comparar os dois cursos e determinar uma melhor opção, existe sim a necessidade de ressaltar a capacidade e competência que um profissional de Educação Física tem para praticar aquilo que é proposto enquanto está no processo de formação.

É necessário que o profissional de Educação Física tenha consciência do quanto é importante trabalhar as funções motoras das crianças na Educação Infantil, e a importância da aplicação da psicomotricidade para desenvolver o movimento, aprimorando seu ensino-aprendizagem (ARAÚJO, 2018). Para Fonseca (2008), o desenvolvimento psicomotor da criança é como um espelho onde predominam três componentes importantes: o afetivo, cognitivo e o motor. Onde cada um tem seu papel nos estágios de desenvolvimento ajudando um ao outro. Rosa Neto (2002) afirma que a base da aprendizagem humana é o movimento, fundamentando-se na definição de Psicomotricidade, que vem do latim psyché que significa “alma’, e motorius que significa “movimento”. Para a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2014) apud Zironde e Leite (2018), a definição é que através do corpo em suas diversas formas de movimento, é capaz de interagir com o outro, com objetos e consigo mesmo. Está ligada ao processo de aprendizagem, de desenvolver, de crescer juntamente com as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, através de experiências vivenciadas resultando na individualidade, melhorando a linguagem e socialização do sujeito. Conforme exposto por Gonçalves (2011), por meio da Psicomotricidade, o sujeito vai desenvolver suas funções motoras, vai socializar melhor, também vai melhorar a questão afetiva, fazendo com que se sinta mais confiante e seguro com relação a corporeidade e sobre a sua autoimagem.

Ainda referente a Psicomotricidade, Fonseca (2008) evidencia que as atividades como a escrita, a leitura, a redação, a cópia, o cálculo, o grafismo e atividades diárias da sala de aula relacionados ao movimento irão evoluir gradativamente de acordo com o desenvolvimento psicomotor da criança.

De acordo com informações de Le Boulch (1985), 75% do desenvolvimento da criança, principalmente das funções psicomotoras, ocorrem quando estão na

Educação Infantil, e quanto mais ampliado o conhecimento da criança em relação a isso, melhor será seu futuro aprendizado.

Segundo o estudo de caso de Contreira e Krug (2010), as opiniões de seis pedagogas participantes reforçava que deve ser o profissional de Educação Física o responsável pelas aulas, pois mesmo elas tendo de prover essas aulas, não se sentiam aptas para ministra-las, dizendo que não tinham preparação nem aprofundamento teórico para atuarem com a disciplina.

A Educação Física no ensino infantil é uma área que pode ser explorada não só para adquirir conhecimento ao longo dessa fase, mas como uma colaboradora do desenvolvimento do indivíduo na perspectiva motora, cognitivo e sensitivo social, esse avanço ocorre de forma gradual com o decorrer de seu crescimento e de sua habilidade de se adaptar as necessidades primárias (DE AQUINO et. AL., 2012).

Para Ortiz (2007) as atividades desenvolvidas na Educação Infantil necessitam que os educadores tenham conhecimento sobre o que as crianças nessa faixa etária necessitam aprender e desenvolver, lembrando que elas precisam ser apoiadas, incentivadas e desafiadas durante as práticas. Almeida (2006) lembra também o fato da importância de que o professor de Educação Física tenha conhecimento sobre as fases de desenvolvimento da criança para que ele possa estar passando atividades fundamentadas nos conceitos da Psicomotricidade de acordo com fase que ela se encontra. Ainda de acordo com o autor, os trabalhos relacionados a Psicomotricidade não requerem recursos e materiais sofisticados e ambientes específicos, pois trata-se de atividades simples, de fácil entendimento e execução.

Rossi (2012) apresenta em sua publicação as problemáticas acerca da ausência do desenvolvimento psicomotor, a falta de constituição do mesmo e ainda a aplicação inadequada de exercícios nestes aspectos; podendo dessa forma apresentar disfunções nos comandos gráficos, intelectuais, em análises silábicas, entre outros, acarretando impedimentos no aprendizado. Por este motivo torna-se responsabilidade da escola proporcionar profissionais capazes para a realização de tais funções e a partir destas argumentações torna-se visível a importância do ensino pedagógico infantil de forma ampla e detalhada, quando se trata da prática física.

Vemos que a evolução da Educação Física permitiu mostrar quão importante é ter um profissional capacitado para ministrar as aulas na Educação Infantil, conscientizando o aluno através de atividades lúdicas e inclusivas. A atuação do profissional tem como princípio a responsabilidade social, sendo a inclusão uma forma

de socialização entre os alunos. O professor graduado em Educação Física ajuda através de técnicas adequadas no desenvolvimento psicomotor, domínios cognitivos, afetivos e sociais, contribuindo assim, na mudança na vida dos alunos. A relevância das aulas se dá por serem inclusivas, prevenindo à criminalidade, dando acesso aos esportes, inserção social e formação de caráter que permite aos alunos a cooperação um com o outro e não um contra o outro (SILVA, 2012).

Ao vermos a matriz curricular de um pedagogo, notamos que eles teriam diversas situações de dificuldade em relação ao conhecimento teórico e prático, desmotivando tanto o pedagogo quanto o aluno, pois para ministrar as aulas os pedagogos precisariam se apropriar de conceitos teóricos e práticos da vida cotidiana da docência. A falta das técnicas corretas, fazem com que sejam deixados abertas diversas situações de risco para ambos, impossibilitando a adaptação dos mesmos durante as aulas (SARAIVA, 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se que quando falamos da Educação Física na Educação Infantil, tem muito a ser discutido, debatido, refletido, estudado e aprendido. Podemos ver isso na falta de profissionais de Educação Física na Educação Infantil em algumas escolas onde quem dá as aulas são os professores de sala de aula, tirando muitas vezes o potencial que seria desenvolvido na criança através de ações e movimentos durante aquelas aulas.

É de grande importância que que a estrutura curricular seja desenvolvida de acordo com o que as crianças necessitam nessa faixa etária, que as atividades possam desenvolver os aspectos motor, psicológico, social e cognitivo durante as aulas, fazendo com que as crianças se desenvolvam e tenham um ambiente para que tudo isso seja trabalhado, ajudando a expandir seu repertório motor não minimizando ações de movimento corporal, fazendo com que seja feito de forma natural e não mecânica, pois a criança nessa idade tem um potencial de aprendizado muito grande, e tem que ser trabalhado e desenvolvido de forma correta. O conhecimento passado durante as aulas deve ser de acordo com o estágio de desenvolvimento motor, procurando sempre a qualidade de controle do movimento do aluno, onde deve ser passado com uma grande variedade de oportunidades de movimentos e atividades motoras diárias para que seja melhor desenvolvida as habilidades das crianças.

Perante a forma educativa que o professor organiza suas aulas, os alunos serão formados com autonomia se tornando independentes, mas ao mesmo tempo trabalharão de forma cooperativa, serão empáticos em diversas situações e serão capazes de se relacionar de uma melhor forma com os outros, tudo isso graças as orientações que lhe foram mostradas nas diversas situações em forma de jogos e brincadeiras. Então muito se tem para ser planejado antes de entrar numa sala de aula com essas crianças, pois elas irão aprender coisas que levarão para o resto de suas vidas, e isso pode influir positivamente ou negativamente.

Sugere-se que se façam novos estudos dada a importância do assunto e falta de estudos recentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amanda Cristina Farias de. As contribuições da psicomotricidade na educação infantil. 2018.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível http://www. planalto. gov. br/ccivil_03/leis/l9394. htm. Acesso em, v. 30, 2019.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: Uma realidade almejada. Educar em Revista, n. 34, 2009.

CONTREIRA, Clairton Balbueno; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>. Acesso em: 28 Out. 2013.

CRUZ, Ednaldo Batista da. A importância da Educação Física na Educação Infantil. 2014.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. Revista Paulista de Educação Física, p. 40-42, 1996.

DA SILVA BRÊTAS, José Roberto et al. Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, n. 4, 2005.

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil. RBFF-Revista Brasileira de Futsal E Futebol, v. 4, n. 14, 2012.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. São Paulo: USP, 2015.

FONSECA, Vitor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.
GONÇALVES, Fátima. Do andar ao escrever:um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

GALVÃO, Izabel; WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

LE BOULCH, J.Odesenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos.Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LINCZUK, Edson Luiz. Pedagogia e Educação Física. Universidade Tuiuti do Paraná, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Paloma Costa de. A Importância da Educação Física da Educação Infantil. 2016.

Ortiz, Cisele. O papel do professor de crianças pequenas. In: Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano V, n. 13, mar/jun, 2007. p. 11-13.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Vozes dos Vales, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

SARAIVA, Weslley Moreira. A atuação de professores pedagogos como educadores físicos no ensino fundamental I. Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Marcus Vinícius Palmeira. O movimento corporal na educação infantil, 2012.

Univerdade de São Paulo. Jupiterweb, 2019. Página inicial. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59052&codhab=4&tipo=N>. Acesso em: 01 de nov. de 2019

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 11, n. 1, 2018.